

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Dicionário Comércio e Indústria (S.P.) Class.: Direitos Indígenas

Data: 12 de setembro de 1984

Pg.: DINR 0075

### Ponto de vista

190

### O índio no Brasil. - 3

#### ■ Arruda Camargo

Tirá-los brutalmente, pela força de um decreto, de suas terras, onde vivem com sua organização social, seu sistema econômico, seus mitos, suas lendas; terras onde jazem seus mortos, portanto, santificadas para eles, para levá-los ao novo Estado — o Estado Indígena — além de erro clamoroso, sob todos os pontos de vista, é uma violência à sua pessoa, aos seus direitos, às suas tradições.

Não se transferem, impunemente, grupos humanos, de um lugar para outro, sem grandes prejuízos. Temos um exem-

plo recente nas populações ribeirinhas do Paraná, despejadas pela hidrelétrica Itaipu e que foram transferidas para o Vale do São Francisco e para mais longe ainda, para o norte do País. Não se tem um estudo da sua adaptação àqueles climas e terras tão diferentes, com costumes e até linguajar estranhos ao meio do qual foram arrancados. O homem não é uma criatura solta no espaço e no tempo. Ele se vincula, poderosamente, ao meio onde vive. É o produto do meio, mas, também, de suas tradições, de seus cultos, valores que constituem o homem Moral, seja qual seja a sua condição de vida e grau de civilização. Nestas particularidades deveriam ter pensado, antes, aqueles afoitados participantes do 28.º Congresso do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Mesmo no mundo antigo, greco-romano, vamos encontrar vestígios dessa vinculação do homem ao meio. Para os gregos, a alma não partia para o além; passava sua existência perto dos homens, continuando a viver na terra — “sub terra conservant reliquam agi mortuorum”, no dizer de Cícero.

Os costumes de algumas tribos ou grupos indígenas, de sepultarem, em suas casas, os seus mortos, é um dos vínculos que os prendem às suas terras. E esse costume fazia parte de antigas crenças dos povos gregos, como nos lembra Sérvio, o gramático: “Por virtude deste uso, também nas casas são honrados os Lares e os Penates.”

Um dos males mais corrosivos da atualidade brasileira, é que vamos nos apartando de nossas tradições, do culto do passado e sem projeção no futuro. Vamos derrubando tudo, sem ter nada para oferecer, senão o vazio, um atormentado vazio que não satisfaz à curiosidade da alma e aos anseios do coração...

Rui Barbosa proclamou que a Pátria é o culto do passado, o culto das tradições, dizendo que a Pátria é o lar, o túmulo dos pais, o berço dos filhos — a família, enfim, com suas tradições, seus temores, seus sonhos, suas esperanças — a geração de hoje, colocada no tempo, entre a de ontem e a de amanhã, como raio da mesma roda, a rodar o progresso humano...